

PARALIZAÇÃO CAMINHONEIROS

Caminhoneiros podem voltar a bloquear rodovias na próxima semana

>> Kelli Krause
Redação DS

Depois de muitos dias de paralisação e protesto em todo o país, as rodovias foram liberadas pelos caminhoneiros desde a última terça-feira, 03. Em Mato Grosso, parte do movimento teve início em Tangará da Serra quando caminhoneiros da região bloquearam a BR-364 e em seguida a BR-163. A pauta dos manifestantes contém 12 itens, dentre os quais pedem a redução no valor do óleo diesel e a atualização no valor do frete.

De acordo com o presidente do sindicato dos caminhoneiros de Tangará, Edgar Laurine, a classe decidiu desbloquear as rodovias de Mato Grosso, após a sinalização de negociação que partiu do governador Pedro Taques (PDT) anunciando o congelamento da pauta fiscal que estabelece os Preços Médios Ponderados ao Consumidor Final

(PMPF) do óleo diesel, por 15 dias, o que evitará impacto de 5,77% na base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Prestação de Serviços (ICMS). “Estamos confiando no governador, ele já se mostrou disposto a ouvir nossa classe, agora nos resta dar uma trégua na paralisação e continuar as negociações junto ao governo”, disse Leurine.

Segundo o presidente do Grupo de Tangará da Serra (GTS), Adailton Alves, os caminhoneiros aguardarão respostas do governo até o dia 10 de março, caso as negociações não sejam satisfatórias para a classe, eles voltarão a bloquear as rodovias. “Eu acredito que teremos bons resultados, mas caso isso não aconteça, com certeza daremos continuidade ao movimento. Não viemos até aqui para morrer na praia, vamos aguardar somente até o dia 10”, disse Adailton informando que na próxima semana irá acontecer uma reunião entre



caminhoneiros aguardarão respostas do governo até o dia 10 de março

ministros e lideranças representativas de todo o Brasil. O encontro será no ministério dos Transportes, e contará com a presença do presidente da Agência Nacional de Transportes Terrestres

(ANTT). O primeiro item da pauta é a elaboração de uma tabela referencial para o preço do frete, acordada entre empresários e trabalhadores autônomos. A regulamentação da Lei do

Motorista deve ser outro ponto alto do encontro.

Em Tangará da Serra, nesta última quarta-feira, 04, milhares de manifestantes foram as ruas em apoio a paralisação dos caminhonei-

ros. De acordo com a polícia militar mais de cinco mil pessoas participaram da manifestação e os comerciantes locais fecharam as portas das lojas e se uniram ao movimento.

PRESSÃO

Dilma sanciona Lei dos Caminhoneiros sem alterações



A presidente Dilma Rousseff concordou com as propostas da “Lei dos caminhoneiros”

>> Redação DS
Com Sobre Isso

Nesta semana o governo deu início as promessas feitas aos líderes da paralisação dos caminhoneiros por todo o país. A presidente Dilma Rousseff concordou com as propostas da “Lei dos caminhoneiros” já aprovadas pelo Congresso sem realizar nenhuma alteração.

As mudanças permitem uma carga horária

menos exaustiva com máximo de quatro horas extras diárias, descanso de pelo menos 11 horas e ampliação dos pontos de parada para descanso. Os caminhões também poderão carregar uma carga de 10% a mais de peso por eixo permitido, antes, era possível somente 5%. Outra alteração será feita na cobrança dos pedágios, o caminhoneiro que trafegar com o veículo sem carga pagará o pedágio com valor reduzido.

A greve dos caminhoneiros teve início no começo de fevereiro, revoltados com o aumento dos custos, caminhoneiros autônomos, pequenos e médios empresários do setor de transportes tomaram esta atitude que se espalhou pelo Brasil inteiro paralisando rodovias do Estado. A iniciativa causou cerca de R\$20 milhões em prejuízo por dia e até mesmo, houve cidades no interior que não receberam abastecimento de combustíveis.

Confira amanhã nas páginas do DS

PROJETO, MEMÓRIA

Coletânea de reportagens publicadas no Diário da Serra sobre topônimos Tangaraenses

Tânia das Graças Arantes Junqueira

Diário da Serra®

Apoio